

Ocorrência e grau de severidade de dano das principais pragas da aceroleira

Raimundo Braga Sobrinho¹
Antonio Lindemberg M. Mesquita²
Clódion Torres Bandeira²

A aceroleira, *Malpighia glabra* L., é uma fruteira tipicamente tropical que tem apresentado boa adaptação em diversas regiões do Brasil. A cultura da aceroleira encontra-se em fase de reorganização agroindustrial e apresenta elevado potencial de expansão pelo seu altíssimo teor de vitamina C, grande capacidade adaptativa e produção rápida.

Os frutos da aceroleira são altamente perecíveis e quando atacados por pragas reduzem ou perdem totalmente o seu valor comercial, causando severos prejuízos aos produtores e processadores. As perdas ocasionadas pelo ataque de pragas na aceroleira não foram ainda totalmente quantificadas. Por ser uma cultura relativamente recente no Brasil, o conhecimento da ocorrência das pragas e o grau de severidade de seu ataque ainda são muito incipientes.

A literatura entomológica em geral menciona diversos insetos como pragas da aceroleira. Entre os mais importantes, podem ser citados insetos da ordem Homoptera, famílias Membracidae, Aethalionidae, Aphididae, Ortheziidae, Diaspididae e Coreidae, da ordem Diptera, família Tephritidae e da ordem Coleoptera, família Curculionidae (Gallo et al., 1978; Costa et al., 1993; Warumby et al., 1994).

Warumby et al. (1994) menciona a espécie de pulgão *Toxoptera* sp. causando amarelecimento, deformação e baixo desenvolvimento, com conseqüente aparecimento de "mela" e fumagina. Os mesmos autores identificaram duas espécies de cochonilhas, *Orthezia praelonga* e *Parlatoria* sp, atacando folhas e ramos dessa cultura. Cavalcanti Filho & Barros (1991) verificaram a presença do percevejo *Crinocerus sanctus*, da cigarrinha *Aethalion reticulatum* e de um membracídeo, *Membracis foliata*, e da mosca-das-frutas *Ceratitidis capitata*.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, Caixa Postal 3761 CEP 60511-110 Fortaleza-CE.

² Eng.-Agr. M.Sc., Embrapa - CNPAT.

Apesar da rusticidade da aceroleira, a incidência de algumas pragas de maior ou menor interesse econômico tem sido observada com frequência em áreas irrigadas, destacando-se os pulgões como a de maior severidade. Esses insetos atacam geralmente a extremidade tenra dos ramos, causando murchamento e morte, o que força a planta a emitir brotações laterais (Gonzaga & Soares, 1994).

Entre muitos problemas da cultura da aceroleira, os relacionados com as pragas vêm exercendo um papel relevante na redução da qualidade, produtividade e incremento de produção. Este estudo objetiva levantar e identificar as principais pragas da aceroleira e determinar o seu grau de severidade de dano real e potencial.

Os trabalhos de levantamento dos artrópodes associados à aceroleira estão sendo realizados nos municípios de Mossoró-RN, Pacajus-CE e Paraipaba-CE. A coleta está sendo efetuada manualmente para espécies mais estáticas ou utilizando redes entomológicas para espécies mais móveis. Formas imaturas de artrópodes (ovos, larvas, pupas e ninfas) em qualquer parte da planta serão coletadas e levadas para o laboratório para posterior emergência e identificação. A identificação das espécies será feita por entomologistas locais e quando não for possível serão enviadas para outros especialistas nacionais e/ou internacionais.

Para a determinação do grau de severidade de dano está sendo realizado um ensaio utilizando 25 plantas de aceroleira de terceiro ano de produção. As plantas selecionadas estão separadas uma das outras por uma distância de, no mínimo, 10 metros. Cada planta selecionada está identificada com uma etiqueta, sendo descrita e caracterizada inicialmente quanto ao estágio fenológico e aspecto fitossanitário em geral. A cada 15 dias, para cada planta, serão anotados dados referentes à evolução do problema de pragas e insetos benéficos, peso médio dos frutos, precipitação e temperatura média durante o período. Das 25 plantas selecionadas, cinco estão recebendo, quinzenalmente, pulverizações com um inseticida fosforado após cada anotação.

Gráficos comparativos e de correlação serão feitos para estudar os efeitos da temperatura, precipitação, inseticida, insetos benéficos e fenologia da planta dentre outros parâmetros.

Durante os anos de 1996 e 1997 foram levantadas as pragas incidentes no período, estando algumas já identificadas e outras em processo de identificação. Os insetos encontrados atacando a planta da aceroleira e já identificados pelo Dr. D.S. Napp, do Centro de Identificação da Universidade Federal do Paraná, são os seguintes: *Oximerus aculeatus aculeatus* (Dupont, 1938), *Retrachydes thoracicus thoracicus* (Olivier, 1790), *Trachyderes succintus* (Linn., 1758), *Dorcacerus barbatus* (Olivier, 1790) e *Metropcooides* sp., possível *M. corumbaensis* (Lam. 1956) em processo de confirmação.

Em 1997, o pico populacional dessas pragas ocorreu nos últimos meses do ano, com variações observadas no município de Pacajus, CE, acontecendo maiores populações entre os meses de agosto e novembro. O grau de severidade de dano em 1997 variou de 27% a 69%, valores semelhantes ao verificado no ano de 1996, indicando um alto índice de perdas e conseqüentemente redução da qualidade do fruto e da polpa para o processamento industrial. A incidência de mosca-das-frutas, uma importante praga da fruticultura mundial, teve um substancial acréscimo, atingindo níveis de até 15% de frutos atacados nos meses de janeiro a abril. As pragas de folhagem predominantes foram pulgões, com o pico em setembro, cochonilhas com incidência em abril. Outras pragas de frutos, além do percevejo, *Crinocerus sanctus*, foram várias espécies de cerambicídeos e a abelha irapuá, *Trigona spinipes*. Em Paraipaba, CE, a população de percevejo começou a causar problemas à cultura a

partir do mês de julho, quando a planta apresentava o pico de floração. A população alcançou altos níveis no mês de novembro. As pragas da folhagem apresentaram uma dinâmica populacional com picos nos meses de abril e maio, com predominância de pulgões.

Dos insetos levantados até o momento, a espécie *Fulcidax coelestina* (Lacordaire, 1848), ordem Coleoptera, família Chrysomelidae, subfamília Fulcidacinae, já pode ser caracterizada como uma nova praga da aceroleira pela sua persistência, dano à planta como podador e principalmente por completar o ciclo na aceroleira.

Outros insetos da família Cerambycidae, subfamília Trachyderinae, têm sido também constatados como pragas eventuais da aceroleira, necessitando, portanto, de resultados posteriores para se confirmar a sua importância dos mesmos como praga potencial da aceroleira.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI FILHO, L.C.B.; BARROS, R. Levantamento populacional da entomofauna em acerola, *Malpighia glabra* na zona da mata de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 13., 1991. Recife **Anais...** Recife: SEB, 1991, p.643.
- COSTA, G.M.; MACEDO, F.P.; MAIA LIMA, F.A.; J.M.G.A; MAIA, S.C.A; MALAVASI, A. Ocorrência da mosca das frutas, *Ceratitis capitata* (Diptera:Tephritidae) em Natal-RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 19., 1993. Piracicaba, SP. **Anais...** Piracicaba: SEB, 1993, p.177
- GALLO, E.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; BERLI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S.B. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo: Agr. Ceres, 1978, 544p.
- GONZAGA NETO, L.; SOARES, J.M. **Acerola para exportação: aspectos técnicos de produção**. Brasília: MAARA-SDR-FRUPEX/Embrapa-SPI, 1994. 43p. (FRUPEX. Publicações Técnicas, 10).
- WARUMBY, J.F.; LYRA NETO, A.M.C.; ARRUDA, G.P. Pragas que ocorrem na aceroleira no Estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 13., 1994. **Anais...** Salvador: SEB, 1994, p.61-62.